

Pais põem até corrente nos filhos

Atitude desesperada ocorre quando eles não sabem mais como lidar com os adolescentes usuários de drogas e envolvidos em crimes

Elis Carvalho

Acorrentar os filhos, trancá-los em casa, mudar de estado. Essas são algumas das atitudes desesperadas de pais que lutam contra o submundo obscuro do crime e das drogas. Perdidos, eles vivem o drama de não saber a quem recorrer para salvar a vida daqueles que eles mais amam: seus filhos.

Há seis anos uma vendedora saiu de Mucuri, no sul da Bahia, à procura de oportunidade emprego no Espírito Santo. Com dois filhos, um de 6 anos e outro, de 11, ela chegou a receber propostas para se prostituir e trabalhar no tráfico de drogas. Com esperança de dar um bom exemplo aos filhos, passou por necessidades até conseguir um emprego.

Hoje, com 35 anos, a vendedora viu-se enfrentando o pior drama da sua vida. Seu filho mais velho, agora com 17 anos, envolveu-se com drogas, indo contra a tudo que a mãe sempre o ensinou.

“Moramos no segundo andar de um prédio e meu filho chegou ao ponto de escalar o edifício para fugir e usar drogas. Já o acorrentei na cama, fiz meu filho engolir a maconha dele, e já bati nele na frente dos amigos. Mas nada do que fiz afastou meu filho do vício”, contou.

As atitudes, segundo ela, surtiram efeitos contrários. O menino não largou as drogas e ainda se afastou da mãe, chegando ao ponto de não trocar uma palavra com ela. Aos conselheiros tutelares que acompanham o seu caso, o menor contou que ainda faz o uso de drogas diariamente.

A vendedora não é a única que enfrenta esse drama. Segundo o delegado Wellington Lugão, que comandou a Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle) até o mês passado e agora é titular da Delegacia Especializada de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), casos como esses são comuns.

“Os pais já chegam às delegacias cansados de tanto sofrimento. Eles contam que tentaram de tudo. Muitos trancam seus filhos em casa, batem, castigam... Isso acontece do interior à capital. Casos de atitudes extremas na tentativa de afastar o filho das drogas são muito comuns”, disse.

Segundo o delegado, acorrentar o filho em casa, por exemplo, pode ser considerado cárcere privado e crime de maus-tratos.

O terapeuta e especialista em dependência química Francisco Veloso, que acompanha o caso da vendedora e do filho dela, destaca que usar a violência não é a solução. “Dessa forma só causam revolta dos menores e os afastam mais. Nada disso resolve, pois eles passam a ver os pais como inimigos”.



FERNANDO RIBEIRO/AT

TERAPEUTA
Francisco Veloso orienta a vendedora de 35 anos que acorrentou o filho a manter um diálogo com o rapaz e não perder o equilíbrio e o controle da situação. Ele destaca que a violência não resolve

VENDEDORA DE 35 ANOS

“Eu não sei mais a quem recorrer”

Aflita, triste e perdida. Assim se define uma vendedora de 35 anos que há três anos viu o seu filho, que hoje tem 17 anos, entrar no mundo das drogas.

A TRIBUNA – Como a senhora descobriu que o seu filho estava usando drogas?

VENDEDORA – Ele mudou de comportamento aos 14 anos. Passei a ficar mais isolado e dormia muito. Cheguei a levá-lo ao médico achando que era anemia. Depois de um tempo, eu fui chamada na escola porque ele foi pego fumando maconha. O meu mundo caiu. Chorei

muito, desmaiei. Ele me prometeu que nunca mais faria aquilo. Mas, há cerca de um ano, descobri que ele voltou com o vício.

> O que a senhora já fez para tentar afastá-lo das drogas?

Eu já tentei de tudo para tirá-lo das drogas. Certa vez achei maconha no quarto dele. Fiquei tão descontrolada que fiz ele engolir a droga.

Em outra, vi maconha na mochila dele. Invadi a sala de aula e bati nele na frente de todos. Achei que, dessa forma, ele iria se afastar do vício. Mas ele se afastou de mim e hoje nem fala mais comigo. Já levei

para psicólogos, Conselho Tutelar... Nada resolveu. Até que um dia ele chegou drogado em casa e o acorrentei. Meu filho já escalou um prédio pra fugir de casa. Deixei ele trancado em casa e ele saiu pela janela do segundo andar.

> Tem medo do que pode acontecer?

Muito. Já foram na minha casa cobrar dívidas do meu filho. Uma vez roubaram uma bicicleta e o dono insistiu que o meu filho estava envolvido. Fui ameaçada, não conseguia mais dormir e o medo foi tanto que eu peguei o dinheiro

do aluguel para pagar essa pendência. Hoje, qualquer barulho que escuto pela noite acho que é alguém entrando na minha casa. Também temo pela vida dele.

> Como está o comportamento dele?

Distante. Não fala comigo, não troca uma palavra. Trocou os estudos pela droga.

> Como vai ser daqui pra frente?

Eu não sei mais a quem recorrer. Mas não vou desistir do meu menino. Quero que ele se torne um cidadão do bem. Tenho esperanças.

ATITUDES

Acorrentar é crime

> ACORRENTAR O FILHO ou trancá-lo em casa: A prática pode ser considerada cárcere privado e maus-tratos. Os pais podem ser responsabilizados criminalmente por isso.

> MUDAR DE ESTADO contra a vontade do filho: Os pais têm o poder de decidir onde os filhos vão morar enquanto eles forem menores de 18 anos.

> INTERNAR contra a vontade do filho: Os pais precisam de uma autorização Judicial para a internação compulsória.

> OBRIGAR O FILHO IR À ESCOLA: Os pais devem obrigar os filhos a ir à escola, pois podem ser responsabilizados por abandono intelectual.

> BATER NOS FILHOS: Os pais que batem nos filhos podem responder por lesão corporal.

Fonte: Polícia Civil

Pedido de ajuda à polícia

Na tentativa de afastar seus filhos das drogas e sem condições financeiras de pagar um tratamento para eles, muitos pais recorrem à polícia para que os filhos sejam presos.

A informação é do delegado Wellington Lugão, que comandou a Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle) até o



LUGÃO: “querem prisão dos filhos”

mês passado e agora é titular da Delegacia Especializada de Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

Segundo Lugão, o menor que está iniciando no mundo das drogas é, em sua maioria, do sexo masculino, com cerca de 14 anos e que começa usando maconha.

“Com medo que os adolescentes se aprofundem no mundo das drogas e do crime, pais colocam grades em suas casas e trancam os meninos em casa. Muitos deles chegam na delegacia imploram para prendermos seus filhos, pois não possuem condições de interná-los”.

O delegado completou que esses pais, vão à delegacia desestruturados. “Normalmente, todo adolescente envolvido com o crime é usuário de drogas. Eles resolvem traficar ou roubar para conseguirem sustentar seus vícios. No final, são os pais que mais sofrem”.

ANÁLISE

Francisco Veloso, terapeuta e especialista em dependência química

“Os pais precisam ter equilíbrio”

“Na maioria dos casos de adolescentes envolvidos com drogas, o meu maior trabalho é com os pais. Pois, normalmente, eles entram em desespero e acabam perdendo as rédeas. Os pais precisam ter equilíbrio.

Já vi vários casos de pais que prendem e acorrentam os filhos dependentes químicos. É um problema que acontece em todas as classes sociais. Para prevenir o problema é necessário muito diálogo. Caso não haja mais tempo, é preciso um tratamento com filhos e pais”.